



## CONCEITOS COTIDIANOS E APRENDIZAGEM ESCOLAR

### DAILY CONCEPTS AND SCHOOL LEARNING

Adriane Cenci<sup>1</sup>

Fabiane Adela Tonetto Costas<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, seguindo a perspectiva posta por Vygotsky (1991), busco perceber a influência dos conceitos cotidianos na aprendizagem escolar, isto é, de que forma as aprendizagens anteriores e externas à escola interferem na aprendizagem escolar formal. Ao desconsiderar os conceitos cotidianos de cada aluno, pressupondo que todos tenham uma mesma “bagagem cultural”, a escola nega a diversidade dos alunos que nela estudam – ainda que estes vivam numa mesma cidade, têm relações com o meio diferenciadas. Indivíduos que cresceram em diferentes contextos sociais e culturais chegarão à escola com informações, conhecimento de mundo, distintos. Isto é, os conceitos cotidianos de cada aluno são singulares. Cabe ao professor estar atento a essas singularidades, pois o conhecimento escolar formal (conceitos científicos) se apóia nas aprendizagens anteriores, no que o aluno aprende na família, na comunidade, com os amigos.

**Palavras-chave:** Vygotsky; dificuldades de aprendizagem; cultura.

**Abstract:** In this work, accordingly Vygotsky theory perspective (1991), I intent to perceive the daily concepts influences in school learning process, i.e., how the previous and external learning (out of the school) interfere in the formal education at school. When students’ daily concepts are disregarded, supposing they have the same “cultural background”, the school denies the varieties among its students – even they live at the same city, they have different environmental relationship. People who grew in different social and cultural contexts will come to school with information, world knowledge also different. I.e., daily concepts of each student are singular. Therefore, the teacher needs to be aware of these singularities, because the formal education (scientific concepts) is based on previous knowledge, in what the students learn with their family, community and friends.

**Key-words:** Vygotsky; learning difficulties; culture.

<sup>1</sup> Educadora Especial. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

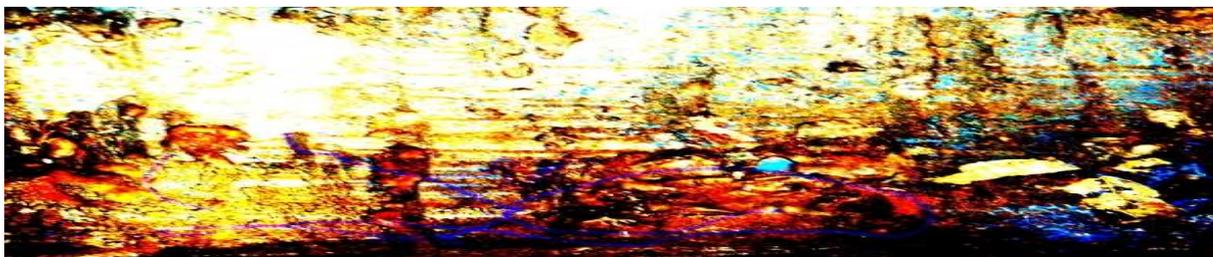
[adricenci@hotmail.com](mailto:adricenci@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação, Professora do Programa de Pós- Graduação em Educação - PPGEda UFSM.

[fabicostas@gmail.com](mailto:fabicostas@gmail.com)

Adriane Cenci

Fabiane Adela Tonetto Costas



## **Apresentação**

Ao partir dos pressupostos da teoria Sócio-Histórica, esse trabalho propõe-se a discutir a falta de atenção dada pela escola aos conceitos cotidianos, isto é, àqueles conceitos que a criança forma sem intervenção escolar, conceitos surgidos no seu agir sobre o mundo dentro do grupo cultural, principalmente a família.

Ainda, de acordo com os escritos de Vygotsky (1991, 1993), vislumbra-se um estudo acerca das implicações dos conceitos cotidianos para a aprendizagem escolar entendendo como se dá sua formação e relação com os conceitos científicos.

Segundo o referido autor, os conceitos têm origem no social, na interação entre os indivíduos. Os conceitos cotidianos, também denominados espontâneos, são aqueles formados a partir de vivências, de situações concretas. Há ainda os conceitos científicos, estes surgem de ações intencionais, através da instrução, principalmente, nas instituições de ensino.

Embora sigam “caminhos de formação e evolução” distintos, os dois processos relacionam-se intimamente (VYGOTSKY, 1993). Para desenvolver os conceitos científicos é necessário que alguns conceitos cotidianos estejam formados. Assim, os conceitos científicos necessitam dos conceitos espontâneos, e, ao serem dominados, também elevam os conceitos cotidianos. Deste modo, os conceitos científicos reorganizam os conceitos espontâneos.

Compreender o processo de formação de conceitos cotidianos é relevante uma vez que é com esses conceitos que as crianças chegam à escola. Talvez as dificuldades de aprendizagem enfrentadas no início da escolarização estejam relacionadas a conceitos prévios, conceitos espontâneos – conceitos surgidos no confronto com a realidade, internalizados sem a mediação intencional de outrem.

Ao desconsiderar os conceitos cotidianos de cada aluno, pressupondo que todos tenham uma mesma “bagagem cultural”<sup>3</sup>, a escola nega a diversidade dos alunos que nela estudam – ainda que estes vivam numa mesma cidade, têm relações com o meio diferenciadas.

## **Metodologia**

---

<sup>3</sup> Termo escolhido para caracterizar os aspectos que cada aluno traz de seu meio cultural, as aprendizagens extra-escolares que caracterizam o grupo sócio-cultural da criança.



Para viabilizar o proposto, a pesquisa debruça-se sobre obras de Vygotsky (1991, 1993) e estudos de outros autores que, de alguma forma, já contribuíram para a discussão aqui posta.

Dessa forma, o trabalho aqui apresentado caracteriza-se como pesquisa bibliográfica. Gil (2006) sucintamente define: “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p.65).

O texto está centrado no referencial teórico que aborda a influência dos conceitos cotidianos na aprendizagem escolar e nas dificuldades de aprendizagem. Entretanto, cabe destacar que a motivação para a busca de tais referenciais está na prática cotidiana nas escolas do município de Santa Maria, RS. Ainda que se estude apenas a realidade de algumas escolas, acredita-se que as considerações poderão ser transpostas a realidade educacional brasileira como um todo. É claro que cada região, cada escola, possui suas particularidades; cabe assim ao leitor estabelecer as possíveis relações.

Ao adotar a pesquisa bibliográfica não pretende-se apenas fazer um apanhado do que já foi dito, mas sim explorar novas áreas, novas perspectivas.

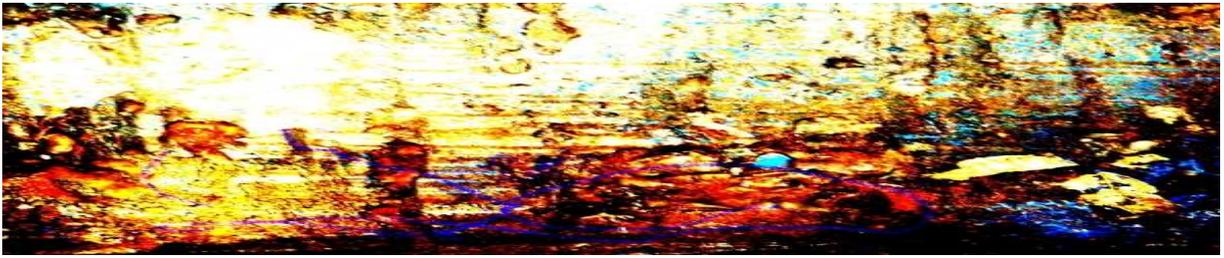
Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.71).

### **Conceitos cotidianos e aprendizagem escolar**

A formação de conceitos está diretamente associada ao processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Segundo essa perspectiva, pautada na Teoria Sócio-Histórica, compreende-se que os conceitos (tanto cotidianos como científicos) são conseqüência de reorganização cognitiva propiciada pelo desenvolvimento da linguagem. Para Vygotsky (1991, 1993) o desenvolvimento do pensamento está vinculado ao processo de aprendizagem dos signos, principalmente o signo lingüístico.

O signo lingüístico, mais especificamente o significado da palavra, representa a união da linguagem e pensamento. “O significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenômeno da fala ou um fenômeno do pensamento” (VYGOTSKY, 1993, p.104).

**Adriane Cenci  
Fabiane Adela Tonetto Costas**



O significado é fenômeno da fala porque palavras sem significado são um som vazio; e também fenômeno do pensamento porque o significado de cada palavra é uma generalização – um ato do pensamento (VYGOTSKY, 1993).

Os significados evoluem ao longo da vida. Vygotsky demonstrou que o desenvolvimento do significado das palavras não é mera acumulação de associações entre as palavras e os objetos, como defendiam os associacionistas na época, mas sim uma transformação estrutural do significado (BAQUERO, 1998).

Através do “método da dupla estimulação”<sup>4</sup> Vygotsky (1993) e seus colaboradores propuseram três etapas de formação de conceitos: pensamento sincrético, pensamento por complexos e pensamento conceitual potencial (dentro de cada um desses níveis estabeleceram também transições).

Por meio desse estudo constataram que o processo de construção de conceitos começa precocemente na infância, mas atinge o pleno desenvolvimento apenas na puberdade, antes disso o que se tem são formações intelectuais que realizam funções semelhantes a dos conceitos verdadeiros.

Aprender a direcionar os próprios processos mentais com a ajuda de palavras ou signos é parte integrante da formação de conceitos. A capacidade para regular as próprias ações fazendo uso de meios auxiliares atinge o seu pleno desenvolvimento somente na adolescência (VYGOTSKY, 1993, p.51).

Vygotsky propõe, assim, que a formação de conceitos verdadeiros completa-se somente na adolescência. Isso não significa que a criança não tem capacidade de compreender a fala de um adulto, mas sim que não raciocina da mesma forma, isto é, ela não domina o pensamento conceitual, mas dispõe de outras formações intelectuais (pensamento sincrético, pensamento por complexos, pensamento conceitual potencial) que realizam tal função.

Vygotsky, ao analisar o desenvolvimento dos significados das palavras (que denomina de outro modo o processo de construção espontânea de conceitos), percebe que sua evolução não é uma acumulação gradual, mas um processo de reorganização das próprias operações intelectuais (BAQUERO, 1998).

<sup>4</sup> Este método foi desenvolvido por L. S. Sakharov. Vygotsky (1993, p. 48-49) o descreve a seguinte forma: “dois conjuntos de estímulos são apresentados ao sujeito observado; um como objetos da sua atividade, e outro como signos que podem servir para organizar essa atividade”. São utilizados 22 blocos de madeira de cores, formas, alturas e larguras diferentes.



Além dessa evolução no significado das palavras com vistas ao desenvolvimento de conceitos verdadeiros, Vygotsky fala de diferentes tipos de conceitos: os conceitos cotidianos ou espontâneos e os conceitos científicos.

Os conceitos cotidianos ou espontâneos são formados a partir de vivências, da observação do mundo ao redor se definem a partir das propriedades perceptivas, funcionais ou contextuais de seu referente, isto é, da coisa em si.

Na formação dos conceitos científicos entra em cena a instrução. E para a formação do conceito científico é necessário que existam determinados conceitos cotidianos, estes funcionam como mediadores para a internalização, isto é, para a compreensão dos conceitos científicos é preciso já dominar certos conceitos espontâneos a ele relacionados.

Vygotsky (1993) afirma que desde o início os conceitos científicos e espontâneos se desenvolvem em direções opostas, mas que na sua evolução acabam por se encontrar. “O desenvolvimento dos conceitos espontâneos é ascendente, enquanto o desenvolvimento dos seus conceitos científicos é descendente” (VYGOTSKY, 1993, p.93).

Na aprendizagem do conceito cotidiano o objeto é experienciado, mas não há preocupação com sua definição verbal, isto é, a criança conhece o objeto ao qual se refere, sabe o que é, mas não está consciente de seu próprio pensamento, tendo assim muita dificuldade para expressá-lo em palavras. Em contrapartida, o desenvolvimento do conceito científico geralmente começa pela sua definição verbal; é experienciado verbalmente e racionalizado.

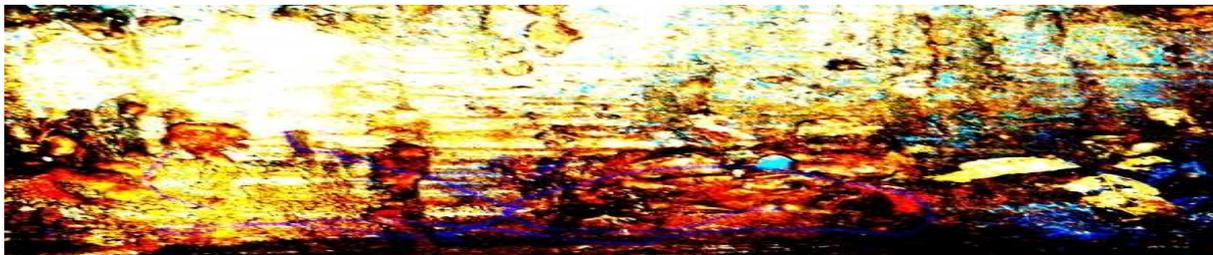
Em síntese, a origem do conceito cotidiano está relacionada a uma situação concreta, enquanto que o conceito científico surge de uma situação mediada intencional.

Conceitos cotidianos e científicos seguem caminhos diferentes porque os conceitos cotidianos se desenvolvem “de baixo para cima”, da experiência concreta para a generalização; e os conceitos científicos “de cima para baixo”, partem de generalizações para situações específicas (VYGOTSKY, 1993).

Enquanto que os conceitos cotidianos se desenvolvem espontaneamente a partir da vivência, os conceitos científicos estão relacionados à questão do ensino. Porém, na elaboração dos conceitos científicos as crianças recorrem a conceitos prévios: os conceitos cotidianos ou então a outros conceitos científicos, mas que tiveram origem também em conceitos cotidianos.

Dessa forma conceitos científicos carecem de conceitos cotidianos. E ao se desenvolverem transformam os últimos.

**Adriane Cenci**  
**Fabiane Adela Tonetto Costas**



A disciplina formal dos conceitos científicos transforma gradualmente a estrutura dos conceitos espontâneos da criança e ajuda a reorganizá-los num sistema: isso promove a ascensão da criança para níveis mais elevados de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1993, p.100).

A principal diferença psicológica entre conceitos espontâneos e científicos é a ausência de um sistema nos conceitos espontâneos. A sistematização entra na mente da criança através do aprendizado dos conceitos científicos e são posteriormente transferidos para os conceitos cotidianos, mudando sua estrutura psicológica “de cima para baixo”.

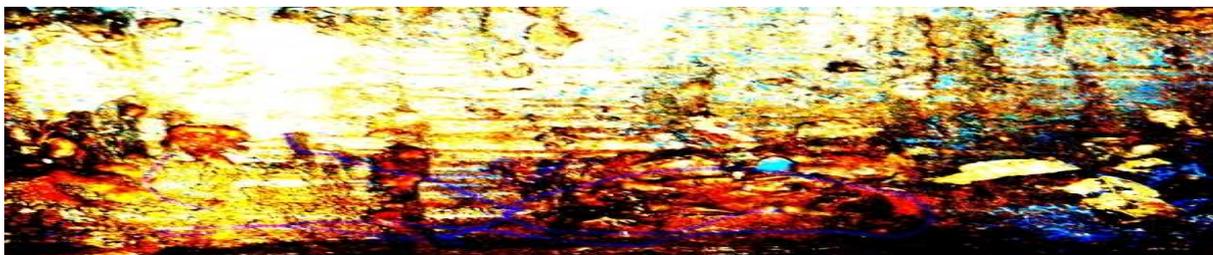
Destaca-se assim o aprendizado escolar como fonte de conceitos e conseqüente estruturação psicológica. “O aprendizado escolar produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança” (VYGOTSKY, 1991, p.95).

De acordo com a perspectiva vygotskyana, a escola ganha destaque na promoção do desenvolvimento infantil.

Isto quer dizer que as atividades desenvolvidas e os conceitos aprendidos na escola (que Vygotsky chama científicos) introduzem novos modos de operação intelectual: abstrações e generalizações mais amplas acerca da realidade (que por sua vez transformam o modo de utilização da linguagem). Como conseqüência, na medida em que a criança expande seus conhecimentos, modifica sua relação com o mundo (REGO, 2002, p.104).

Para que as atividades escolares – os conceitos científicos – introduzam novos modos de operação intelectual pressupõe-se que estas levem em consideração as operações anteriores, uma vez que os novos conceitos devam apoiar-se nos já existentes – conceitos cotidianos ou outros conceitos científicos conhecidos. Quando a aprendizagem escolar está desligada da aprendizagem cotidiana, os conceitos científicos – amparados no vazio – não mobilizam a estrutura cognitiva, dessa forma não há promoção de desenvolvimento.

Ao abordar os conceitos cotidianos não há como desconsiderar as diferenças de “bagagem cultural” dos alunos. A diversidade das experiências de cada criança a torna única; assim, ao pensar nas atividades, o professor deve refletir sobre o que, de acordo com o contexto social em que cada uma vive, conhecem. Para tanto, é preciso que esse professor se intere da realidade social e cultural da comunidade escolar e de algumas peculiaridades dos alunos.



### **Considerações finais**

A escola deveria ser um espaço que acolhe as diferenças e proporciona a todos oportunidades de aprender e se desenvolver. Entretanto, como pensar numa escola acolhedora e propulsora de desenvolvimento se esta não leva em consideração a cultura da criança, seus conhecimentos prévios.

Se o professor propõe-se a ensinar apenas o que está nas diretrizes curriculares desconsiderando que alguns pontos podem estar muito distantes da realidade do aluno e não tenta ao menos um esclarecimento da importância, do porque de se aprender tal conteúdo, que significados a criança irá atribuir a esse novo? O novo tem que mobilizar seus conhecimentos anteriores. Ligando-se de alguma forma aos conceitos espontâneos o aprendizado escolar amplia a percepção de mundo da criança e introduz novos modos de operação intelectual. Os conceitos científicos reorganizam os conceitos cotidianos, sistematizam o pensamento infantil.

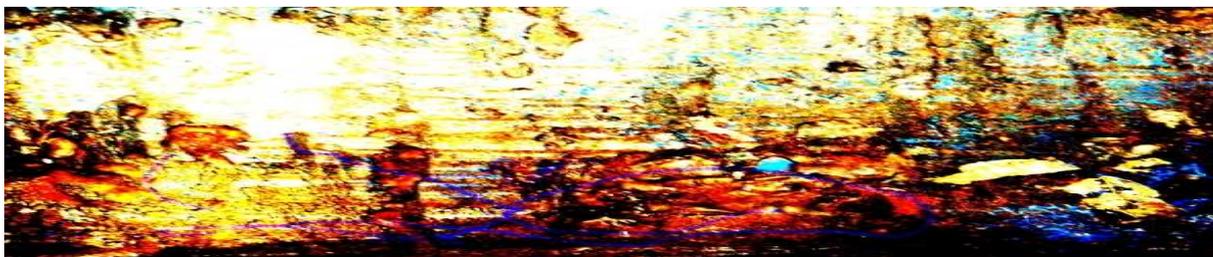
Ao reconhecer a importância da aprendizagem escolar, do conhecimento construído pela humanidade, Rego (2002) questiona se esse conhecimento está sendo socialmente distribuído. Uma vez que a escolarização é importante nas sociedades letradas como encaramos a exclusão, o fracasso e o abandono da escola?

O não acesso à escola ou a outras formas de aprendizagem de conceitos científicos impediria a criança de atingir formas de pensamento mais elaborado, de construir as funções psicológicas superiores. Entretanto, apenas o acesso à escola também não significa por si só a transformação do pensamento; há de se levar em consideração a qualidade desse ensino.

Sabemos que a presença na escola não é garantia de que o indivíduo se apropria do acervo de conhecimentos sobre áreas básicas daquilo que foi elaborado por seu grupo cultural. O acesso a esse saber dependerá, entre outros fatores de ordem social e política e econômica, da qualidade do ensino oferecido (REGO, 2002, p.105).

Acredito que a qualidade do ensino relaciona-se diretamente a importância que o aluno vê nesse ensino. O que estuda na escola deve ter relação com sua vida e/ou expandir seu mundo.

Além disso, é preciso relativizar a importância da escola hoje; apesar de ainda ser um dos principais locais de aprendizagem de conceitos científicos, há vários meios de acesso a informação que as crianças entram em contato diariamente (TV, internet, revistas, livros, etc.).



Entretanto, sabemos que esses “novos meios de acesso a conceitos científicos” não estão ao alcance de toda a sociedade de forma igualitária. Acredito, assim, que a escola continua se destacando como principal lugar de aprendizagem. Estando consciente da disparidade de acesso a informação não se pode pensar que um currículo escolar engessado vá atender às necessidades dos alunos.

Indivíduos que cresceram em diferentes contextos sociais e culturais chegarão à escola com informações, conhecimento de mundo, distintos. Isto é, os conceitos cotidianos de cada aluno são singulares. O professor deve estar atento a essa diversidade para que não se perpetue na escola as desigualdades da sociedade.

Pode-se pensar que, em alguns casos, as dificuldades de aprendizagem sejam decorrentes da ausência ou de contraditória elaboração de alguns conceitos cotidianos que a escola julga que os alunos entendam; isto é, o professor parte para o ensino de conceitos científicos pressupondo que a criança tenha já formado conceitos cotidianos (supondo que esses façam parte da realidade de todos os alunos) necessários para a tal compreensão, entretanto não cogita que talvez alguns alunos não conheçam esses conceitos prévios.

Estudar a formação dos conceitos cotidianos pode ajudar na compreensão das dificuldades de aprendizagem, principalmente, nos primeiros anos escolares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.